Tenho boas recordações de Angola

Escrito por José Tolentino
Segunda, 18 Maio 2009 11:39

Paula Muxiri, extremo/poste da Selecção Nacional Senior Feminina, prestes a terminar o estágio de preparação em vésperas da partida para Angola (3ª feira de manhã) onde vai participar no Torneio Internacional do Lubango, nos dias 20, 21 e 22, defrontando sucessivamente as congéneres da República Democrática do Congo, África do Sul e Angola, está radiante por voltar ao país onde nasceu em 1981. Natural de Luanda, a categorizada basquetebolista que na 1ª volta do Campeonato da Europa, Divisão B, disputada no Verão de 2008, foi a melhor marcadora da equipa das quinas, não se furtou a dar a conhecer a história do seu percurso até chegar aos dias de hoje.

«Vim para Portugal com 16 anos estudar e jogar basquetebol na equipa de juniores do GDESSA. Como é que aconteceu essa possibilidade? É simples. Nesse ano tinha estado nos Jogos dos CPLP, em Moçambique (Maputo), em representação do meu país, Angola. A dupla de treinadores da Selecção portuguesa (José Leite e José Carruna) reparou em mim, fizeram-se os contactos com a minha família e vim. Em 2002 tive a oportunidade de ir estudar para os EUA e não pestanejei. Foram quatro anos de muito trabalho, na Universidade Old Dominion, onde estudei e joguei, tendo sido quatro vezes campeã da Conferência. Foi na mesma Universidade, na cidade de Virgínia, onde tinham estado a Ticha Penicheiro e a Mery Andrade, anos antes. Tirei Gestão de Empresas, que concluí em 2006. Regressei então a Portugal para voltar a alinhar pelo GDESSA, tendo conquistado o título da Liga Feminina (2006/07), onde tive como companheiras de equipa, Susana Soares e Susan Foreid, entre outras. Entretanto nesse ano tirei uma pós-graduação em Direito Empresarial, conseguindo conciliar a prática da modalidade com os estudos.», referiu de uma assentada a nossa entrevistada.

Mas isto de conciliar estudos com o basquetebol tem que se lhe diga, porque no início Paula teve algumas dificuldades, como nos conta: «Quando vim para cá o interesse maior era para poder ser jogadora. Depois entrei na Faculdade (Universidade Lusíada) e era muito difícil conciliar. Ia para as aulas de manhã, para Lisboa e treinava ao fim do dia, no Barreiro. Mesmo assim acabei o 1º ano e entretanto surgiu a possibilidade de ir para a Old Dominion. Por causa das equivalências tive de começar de novo no 1º ano.».

Depois da licenciatura, a ideia inicial seria começar uma carreira na área empresarial. Foi então que aparece a hipótese de ir jogar para Espanha, onde acabou de concluir a 2ª época consecutiva, na 2ª Liga Espanhola. Em 2007/08 ingressou no Obenasa Navarrra, de Pamplona, onde foram sétimas classificadas no seu Grupo e na época seguinte (2008/09) mudou para o Proffasa Badajoz, onde conquistou o 5º lugar do Grupo A, perdendo nas últimas 4/5 jornadas a hipótese de entrar na Final a 8, que daria o acesso à 1ª Liga. Mesmo assim, Paula Muxiri fez uma temporada espectacular, sendo a jogadora mais influente da equipa, como o comprovam os indicadores seguintes: melhor marcadora da equipa (média de 17,57 pontos por jogo) e 6ª melhor marcadora do Grupo A e 8ª no conjunto dos dois Grupos (A e B); 31,3 minutos de utilização por jogo, sendo a segunda mais utilizada (totalista nas 30 partidas); a jogadora mais valiosa da equipa (média de 20,6 de valorização por jogo); 60% L2; 29% L3; 67% LL; melhor ressaltadora da equipa (8,6 ressaltos por jogo).

«Em princípio queria trabalhar mas achei que era capaz de jogar ainda mais alguns anos. O mercado de trabalho não estava favorável e então enquanto esse cenário se mantiver continuarei a jogar basquetebol como profissional. O basquete espanhol é muito mais competitivo. A 2ª Liga espanhola é de melhor qualidade e mais competitiva que o 1º nível em Portugal (Liga Feminina), reflexo do nível global do basquete do país vizinho, que está muito mais à frente que o nosso, ocupando por direito próprio um dos lugares cimeiros no ranking europeu e mundial.», referiu a extremo/poste, que se naturalizou portuguesa em 2005, se não nos falha a memória.

Mas defrontar o país onde nasceu é uma sensação que Paula Muxiri vai experimentar pela primeira vez no Torneio Internacional do Lubango. «Claro que mexe comigo. Tenho boas recordações de Angola, é a minha pátria. Embora não seja fácil, sinto que é um privilégio para mim defrontar a selecção do país que me viu nascer. Tenho ainda bastantes familiares em Angola e é sempre bom ter este ensejo de os rever, bem como os muitos amigos que lá tenho. Mas em termos de opção, não estou arrependida de ter optado pela naturalização. Angola naquela altura atravessava um período complicado e como todos os jovens que pretendem o melhor para eles, visando assegurar o futuro, acho que fiz bem.».

Antes de terminar, Paula Muxiri referiu o interesse da presença da Selecção Nacional no Torneio a realizar em terras da Huíla. «Espero encontrar naturalmente um basquete mais físico, característico das equipas africanas, particularmente por parte da selecção congolesa, que é muito forte. Estou-me a lembrar por exemplo da poste Pauline Nsimbo que alinhou pelo Olivais, tendo sido campeã em 2007/08, e que esta época jogou nas competições europeias, sendo uma das melhores ressaltadoras e marcadoras da prova em que a sua equipa esteve envolvida. Independentemente dos resultados, sou de opinião que constituirá uma boa preparação para a campanha do Europeu, cuja 2ª volta decorrerá na 2ª quinzena de Agosto e que acredito temos boas chances de disputar o play-off de acesso à Divisão A. Irá dar-nos mais rodagem e maior entrosamento, o mesmo se passando com os jogos frente a Cuba logo a seguir ao regresso de Angola, os Jogos da Lusofonia e a participação no Torneio Internacional de Oliveira do Hospital, ambas as competições em Julho.»

Arquivo: Selecções –
Seniores Femininos